



°OBREIR • LIVRE

BOLETIM INFORMATIVO DA AUG.º, RESP.º, LOJ.º, LIBERTAS Nº 35

O OBREIRO LIVRE

Edição N° 26

Abr / Jun - 1998

Estimados irmãos da Loja Libertas,

É com exultante alegria que no final desta gestão estamos unidos, tentando construir um mundo melhor. Com o empenho de todos, munidos da boa vontade e esperança de viver num mundo melhor, que se não totalmente para nós; pelo menos aos nossos sucessores.

Mundo este, onde exista o espírito de fraternidade, união, e, possamos todos juntos divulgar os preceitos fundamentais da maçonaria.

Estamos sempre na lapidação da pedra bruta, procurando aquela perfeição nunca conseguida, com a quase satisfação de missão cumprida, embora, tudo se recicla, e continuaremos nosso trabalho, a verdadeira obrigação de vida.

A grande alegria é a constatação que conseguiremos melhorar sempre o bom homem, para o proveito geral da sociedade.

A esperança nos força a realização dos novos empreendimentos sociais; a fé nos dá o apoio para realizá-la, e, a caridade

nos mantém como verdadeiros irmãos, unidos na luta, no trabalho e principalmente nos objetivos.

Agradeço do fundo do meu coração a todos irmãos da Loja Libertas, pelo tudo que fazem pela união entre nós, pela maçonaria e enfim, pela própria sociedade.

Desejo ao novo Venerável Mestre, Sergio Luiz Novaes de Palma, um grande sucesso na sua gestão.

Mais uma vez, aos amigos leais da Libertas, um obrigado gigantesco, e uma verdadeira promessa que estarei pronto e a ordem para o que for preciso.

Fraternalmente,

Ir.: Francisco Antonio Salmeron
Venerável Mestre

LAR DA CRIANÇA FELIZ

No ano de 1990, visitou nossa Loja Libertas, o vice-presidente do Lar, Ir.: Alfredo Curvo, que expôs as dificuldades que vinha passando o Lar.

O fato sensibilizou os irmãos, e o Ven.: Mestre designou uma comissão formada pelos irmãos João Luiz, Genesio e José Mendes para visitar o Lar e fazer uma avaliação.

A comissão chegou a conclusão que o Lar precisava de ajuda e apoio.

Nenhum dos membros da comissão possuíam qualquer experiência na área, mas foi aí que eu, movido pela vontade de fazer, diante daquela necessidade, passei do desejo para realização.

Dentro das minhas possibilidades financeiras e de tempo, passei a agir em auxílio das crianças, atuando primeiramente nas áreas de maior carência, e assim, com todo apoio e liberdade de ação, dada pela então diretoria; Presidente - Roberto Alonso, vice-presidente - Alfredo Curvo e Coordenadora Anizia; fui fazendo e aprendendo.

Verifiquei que não havia nada difícil, pois tudo é muito simples e fácil; basta boa vontade, responsabilidade, disposição de trabalhar, bem como uma profunda consciência de que é preciso fazer, e que esta tarefa não seja uma carga, mas sim uma dádiva de Deus em poder desenvolver este trabalho.

Assim pelas próprias circunstâncias fui lançado, pela então diretoria, como candidato e fui eleito Presidente no triênio 92/95, e reeleito no triênio 95/98.

Nos dá muita satisfação quando ouvimos irmãos e cunhadas elogiando o trabalho feito em prol das crianças, bem como o fato do Lar sair daquela condição de instituição depredada, com crianças tristes e esqueléticas, para algo renovado, limpo, sem violência, e com garotos saudáveis e contentes com sua casa.

O tempo vai nos ensinando, e com o passar dos anos, temos tentado melhorar em todas as áreas, das quais destacamos a construção do templo setorial.

As festas das nações, que a 6 anos atrás, rendeu cerca de US\$ 2.000,00, cresceu muito, tendo sua renda ultrapassado os R\$ 82.000,00 neste ano de 1998, isto sem falar do público de mais de 7.800 pessoas. No lado humano sentimos uma enorme felicidade quando no contato cotidiano com os garotos, que nos transmitem uma afetividade muito grande, vindo em nós dirigentes, como aqueles pais que nunca tiveram. Nos transmitem seus anseios, suas esperanças, bem como todos os seus temores.

A saúde física, que graças ao G.:A.:D.:U.:, com a colaboração sempre atenta de nossos funcionários e irmãos médicos, é boa, mas não podemos descuidar daquelas cabecinhas, pois nossos internos trazem traumas familiares, desequilíbrios que tumultuam suas vidas logo de início, transformando-os em "sem família". Isto nos obriga a raciocinar que com tudo o que fizemos, nunca chegaremos a lhes restituir a família. E aí que temos que ser mais eficientes e tolerantes, e conservar sempre viva a chama..

Ir.: João Luiz Augusto da Silveira

POR QUE A MAÇONARIA NÃO INICIA MULHERES ?

Diz no início do "preâmbulo" da maçonaria, nos termos seguintes:

"A ordem Maçônica é uma associação de homens sábios e virtuosos que se consideram irmãos entre si, e cujo fim é viverem em perfeita igualdade, intimamente ligados por laços de recíproca estima, confiança e amizade, estimulando-se, uns aos outros, na prática das virtudes. É um sistema de moral, velado por alegorias e ilustrado por símbolos".

Essa definição coloca em relevo o fato de que a Ordem Maçônica é uma associação de homens. É uma associação por excelência masculina, isto é, não admite a presença de mulheres nos seus templos, quer dizer, não podem ser iniciadas mulheres.

Qual seria a raiz dessa proibição aparentemente estranha para o cidadão que adentra os mistérios da Ordem?

Seria a mulher proibida de participar dos trabalhos da maçonaria por ser considerada como um ser inferior ao homem? A resposta é evidentemente não. Seria a mulher um ser fraco, física e espiritualmente? A resposta, também é não.

Seria, então, porque a mulher no mundo bíblico era considerada jurídica, social e familiarmente em segundo plano? Talvez. Seria, por acaso, que com a gravidez e

menstruação faz da mulher indisponível grande parte do ano, tornando-a inapta e impura para os trabalhos? Talvez.

Seria a sexualidade ou espírito emotivo feminino a causa da proibição? Não. Ou será por que só encontramos na história da humanidade a personalidade dos reis e grandes chefes e nunca mulheres, apesar de sabermos que já houve historicamente o matriarcado? Não.

De todas as perguntas mencionadas, nenhuma teve uma resposta afirmativa para justificar a proibição à iniciação das mulheres. Qual a razão fundamental, qual a base histórica que justifique tal discriminação, já que a Ordem não admite discriminação de forma alguma e no entanto, proíbe a sua presença nos templos?

Muito provavelmente o cerne da questão se coloca na origem transcendental absoluta do Deus dos hebreus no velho testamento. Levemos em conta que cada divindade antiga é apensa a um casal formado pelo parceiro masculino e feminino. Essa união divina comporta uma fecundidade cósmica. No pensamento oriental antigo, o casal divino opera a fecundação da natureza.

O Deus do antigo testamento é, ao contrário, por sua natureza, só. É notável, por outro lado, que na língua hebraica não exista a palavra deusa. Em nenhum lugar do antigo testamento pode ser encontrado referência à essa figura.

É porque IAHWEH, o Deus dos hebreus, como já se disse, é um Deus assexuado, não tem companheira feminina, é ele próprio. No entanto, conforme Gênesis, quis poupar ao homem a solidão, criando então Eva; à imagem de Deus foi criada a humanidade de homem e mulher.

Em outras palavras, a transcendência divina não se confunde de nenhuma maneira com a criatura humana. Aí está a diferença fundamental da religião hebraica, totalmente diferente das demais religiões antigas e única na sua concepção.

Pode-se observar nos livros bíblicos, aquele que dialoga com IAHWEH, isto é, Deus, é sempre um homem. Para a mulher, conforme Gen 3.16: "Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás luz filhos; o teu desejo será para o teu marido e ele te governará".

Fica muito clara a posição da mulher bíblica, totalmente governada pelo homem, isto é, marido.

O certo é que anti-feminismo prosperou sempre no mundo antigo. O lugar da mulher no velho testamento é em casa, ocupando-se dos filhos e da casa, fiando a lã e o linho. Nada tem a fazer fora de casa, e se sair de casa, deve manter o anonimato, por isso usa o véu. Não se admite mulheres como testemunha em tribunal, muito menos como juíza. Na sinagoga tem seu lugar separado dos homens. Não se celebra com menos de dez

homens, mesmo que haja centenas de mulheres no templo. Elas não tem função.

Como se pode observar, a ordem maçônica, guarda uma grande gama de conhecimentos antigos, muito relacionados com o velho testamento, e com a origem do povo de Israel. Dirão alguns, essa é uma atitude retrograda, atrasada e arcaica. Não é. Seria injusto retirar a mãe, a esposa e a filha do lar, para se colocarem ao serviço do Templo Hebreu ou do Templo Maçônico, porque as destinações biológicas e históricas são outras.

Por acaso observando a hierarquia religiosa da Igreja Católica, alguns de vós já viu a mulher (freira, irmã, etc.) officiar missa, batizar alguém, efetuar casamentos, sacramentos, ou ordenar padres e outros? Quem é o Papa, o Bispo, o Cardeal, o Frade, o Padre, até o Sacristão? Homem ou Mulher? Até mesmo as comunidades religiosas como Batistas, Protestantes, alguma mulher foi ordenada Pastor? Será que se assim o fazem como inumeráveis ramificações religiosas, é por um sentimento anti-feminista, pura segregação do sexo, ou ainda machismo exagerado? Creio e todos hão de convir comigo, para fato de que assim o fazendo, devam Ter razões e fundamentos para essas normas. Será que Nosso Senhor Jesus Cristo, também era imperfeito, preconceituoso por ter escolhido doze apóstolos homens, e nenhuma mulher?

Ir.: João Dias Gimenes

Algumas experiências vividas por uma cunhada ...

Muitos anos são passados (quase catorze!) desde que meu marido foi convidado a responder um questionário que o qualificaria ou não quanto a possibilidade de entrar para a maçonaria; o tempo passou, mas não me esqueci de como fiquei orgulhosa!

Orgulhosa, porque quem o propunha enxergava nele as qualidades indispensáveis para poder vir a ser um maçom.

Orgulhosa, porque o maçom que o convidava era pessoa que eu respeitava e admirava há muito tempo. Há mais de vinte anos sempre ouço dele soluções inteligentes, sensatas e objetivas para os problemas que lhe apresentam e palavras de otimismo diante das dificuldades. Assim, o respeito e admiração continuam...

Orgulhosa, porque meu marido teria o privilégio de conviver com homens escolhidos, íntegros, de bons costumes, de pensamentos livres e juntos buscariam um aprimoramento para melhor servirem a humanidade. No decorrer destes anos este sentimento vem se solidificando.

Há sete anos, outro momento de grande orgulho aconteceu quando meu filho foi adotado pela Loja, e se tronou "lowton" conduzido pelo cunhado e amigo Paulo Cesar. Agora, estou empenhada em levá-lo a conhecer a ordem "De Molay", pois, se vier a fazer parte dela, estou certa, de que terei motivos para sentir orgulho dele no futuro.

Falo em orgulho no sentido de dignidade, de brio, nunca no de soberba.

Voltando ao passado, lembro-me que nos primeiros meses quando via meu marido ansioso esperando pelas Quintas-feiras, se aprontando duas horas antes e eu sozinha em casa com os três filhos (um recém-nascido), orgulho e apreensão se misturavam...

Confesso; cheguei a ter ciúmes da Libertas! Resolvi, então medir forças com ela (Libertas). Inventei um belo programa (para Quinta-feira, claro) e fiz a proposta.

Proposta rejeitada, perdi...

Pensando melhor, será que perdi ?

Acho que ganhei! O marido que voltava da Loja era melhor do que aquele que tinha ido!

Notei que ocorria um processo de lapidação que se refletia em muitas condutas, inclusive em casa. Esforçava-se em ser mais tolerante, por exemplo (Nem sempre ele consegue, é verdade, mas o processo continua...)

Senti que tinha que me adequar à nova situação, não estava acostumada a ficar sozinha, trabalhávamos juntos e só saíamos juntos. Por que criar empecilhos, por egoísmo e insegurança, a algo que estava fazendo do meu marido um ser humano melhor, mais consciente do seu papel na sociedade ? Desde então, tenho procurado ser incentivadora e colaboradora, quando necessário, e este papel coadjuvante me dá muito prazer.

Hoje, gosto de estar presente às reuniões sociais, onde posso rever “velhos cunhados e cunhadas” que o tempo e a convivência fizeram com que eu passasse a gostar e admirar; e a conhecer os novos cunhados e cunhadas, que provavelmente se transformarão em velhos amigos.

É muito prazeroso desfrutar desses momentos de descontração onde sou recebida com carinho, atenção e respeito e procuro sempre retribuir da mesma forma.

Nem sempre foi assim. Ainda me lembro do primeiro jantar quando me senti no “Clube do Bolinha”. Homens de um lado conversando animadamente e mulheres ou outro quietas... (corri para o lado dos homens). Pior, foi um baile na Casa de Portugal, quando fiquei sozinha numa mesa durante horas... Alguém me disse: “Aprendiz tem que trabalhar” e eu “dancei”. Pareceu-me inconveniente e inoportuno fazer cobranças à Ordem, posto que, membro era meu marido, e ainda por cima, novato. Porém, dei os primeiros passos para minha integração procurando conhecê-los e deixando-me conhecer. Desde então, sinto-me entre os cunhados e cunhadas como se estivesse em família.

Acredito que nenhuma outra sociedade possa oferecer ambiente tão cordial e verdadeiro, simplesmente porque só na maçonaria estão os meus cunhados; homens que embora diferentes e com pensamentos próprios, tem as ferramentas necessárias para serem melhores.

É com a convivência com meus cunhados que estou aprendendo a me posicionar e tomar atitudes como: a não me acovardar em

lutar por aquilo que acredito; a ouvir mais do que falar (essa a mais difícil de por em prática); mas, também, a não me calar diante de uma inverdade. Em tempo, a grande lição ouvi de um cunhado muito querido, que me ensinou a “só combater o bom combate”, ou seja, não desperdiçar energias em vão. Estas palavras foram de grande valia num momento difícil.

Este convívio com meus cunhados não me dá a pretensão de tornar-me semelhante a eles; mesmo porque maçonaria não se aprende por osmose; mas, desperta o desejo de aprender mais. Quem sabe, um dia, eu procure alguma outra ordem iniciática... E é por estas e outras que tenho muito orgulho em ser cunhada!

Dáda Salmeron.
Cunhada

Humor & Curiosidades

“Quando a lei estiver contra nós, devemos argumentar com os fatos. Quando os fatos estiverem contra nós, devemos argumentar com a lei. Quando a lei e os fatos estiverem contra nós, devemos procurar outro advogado.”



“A luz que nos vem da Lua, clareia mas não aquece; é tal qual a ilusão, n’alma de quem envelhece.

O homem trabalha, padece; cria a família tranqüilo; depois, quando envelhece, os filhos o põem no asilo”.

Ir.: Raimundo Rodrigues

LIBERDADE, LIBERDADE ...

Na idade média, nossa civilização sofreu um grande abalo em sua liberdade quando os bárbaros, oriundos do norte da Europa, invadiram o mundo civilizado, trazendo consigo uma brutalidade sem igual, uma total baderna, quebrando assim, o equilíbrio da época, fazendo com que o mundo até então existente, regredisse em seus conhecimentos. Foi assim, o tão conhecido período feudal, a tão obscura Idade Média, onde, como hoje se sabe, houve um profundo retrocesso na cultura, nas artes, e no conhecimento em geral, e tudo isto, devido a fechamento da sociedade, em pequenos grupos, onde, qualquer um de fora do grupo, era considerado como um inimigo mortal, onde, dar um passo fora do perímetro demarcado pelos altos muros de cada feudo, era correr risco de vida.

Assim hoje vemos nossas grandes cidades, onde o indivíduo, após distanciar-se por um quarteirão de sua casa, torna-se um estranho perante os outros, não conhecendo ninguém e também não sendo reconhecido; olhando em cada rosto que passa como se visse em cada um, um bandido; receando de passar por aqui, ou por ali, em razão de imaginar que assim fazendo, evitará correr risco maior.

Aí eu pergunto! Durante as 24 horas de um dia, nas 16 horas que em geral se permanece acordado, qual é o tempo efetivo em que realmente podemos dizer que vivemos, tempo este, que, não estaremos preocupados em vencer as aguras do trânsito; em escorregar por

meio aos transeuntes, tentando a duras penas, sair ileso, ao cruzar de um ponto a outro em nossa cidade.

Vendo os opostos da sociedade, onde de um lado ricos opulentos, vivem em verdadeiros feudos, cercados por enormes muros, com diversos recursos de alarmes, vigias e outras coisas, e de outro lado, pobres miseráveis vagueiam por todos os lugares, de barriga vazia, bolso furado, sem medo da vida, já que tem consciência, que já não existe nada mais a perder.

Que preço nos custa a ascensão financeira e social? Será o bastante para abdicar-mos de nosso direito de liberdade? Alguns poucos trocados no bolso, serão o bastante para valer um sono tranqüilo?

Daí então dizemos, por que esperar do Estado, coisa que nós mesmos podemos fazer, por que não cada um, como cidadão, a bem de uma melhor sociedade no futuro, investir em nossas escolas públicas, investir em nossos jovens, em sua melhor formação, para que nossas crianças de hoje, possam um dia, acordar com esperanças de um mundo mais feliz, possam sonhar com o futuro, para que não deixemos a nossos filhos um grande problema social a ser resolvido, até quando nosso povo irá deixar para amanhã o que pode ser resolvido hoje.

Ir.: Antonio Carlos Augusto Silveira

Pensamentos & Reflexões

“Nada na vida está totalmente errado; pois até mesmo um relógio parado, está certo pelo menos duas vezes ao dia”

TRATAMENTO FRATERNAL

A origem do cordial tratamento de "Irmão", afirma que este foi adotado e nunca mais esquecido pelos maçons, desde os tempos de Abrão, o velho patriarca bíblico. Reza a história que estando ele e sua mulher domiciliados no Egito, lá ensinava as sete ciências e contou entre os seus discípulos com um de nome Euclides, tão inteligente que não demorou nada em tornar-se mestre nas mesmas ciências, ficando por isso bastante afamado como ilustre personagem.

Então Euclides, a par com suas aulas, estabeleceu regras de conduta para o discipulado: em primeiro lugar, cada um deveria ser fiel ao Rei e ao país de nascimento; em segundo lugar, cumprilhes amarem-se uns aos outros a serem leais e dedicados mutuamente. Para que seus alunos não se descuidassem destas últimas obrigações, ele sugeriu aos mesmos que se dessem, reciprocamente, o tratamento de "irmãos" ou "companheiros".

Foi portanto, esta personagem que deu origem ao mencionado tratamento fraternal.

Aprovando inteiramente esse costume tradicional na escola de Euclides, a Maçonaria resolveu sugeri-lo aos seus iniciados, que receberam-no com todo agrado, sem nenhuma restrição, passando a ser uma norma obrigatória nos diversos Corpos de nossa Sublime Instituição, para não ser mais apagado da memória dos seus obreiros.

De fato, traduz uma maneira de proceder muito afetiva e agradável a todos os corações dos que militam em seus augustos Templos. Assim passaram os iniciados ao uso desse tratamento em todas as horas, quer no mundo profano, quer no maçônico.

Ir.: Ricardo Ramilli.

Humor & Curiosidades

A expressão Livro da Lei indica que estamos falando do livro sagrado de cada religião, onde seus adeptos julgam encontrar as verdades sublimes e padrões de condutas socialmente aceitáveis.

Assim o livro sagrado estará intimamente ligado ao povo ou a religião dominante, podendo Ter várias denominações:

Bíblia	Cristãos
Torat	Judeus
Talmude	Hebreus
Alcorão	Muçulmanos
Veda Rig	Indús
Zendavesta	Madeísta (Pérsia)

O certo porém, é que o Livro da Lei deve representar o "Código Moral" que cada um deve adotar e praticar, objetivando atingir ao topo da escada de Jacob, conservando a tradição simbólica que esta Grande Luz Emblemática requer, dedicando-a o máximo respeito e veneração.

Ir.: Sergio José Pacheco

O FIM DA INCOMPETÊNCIA

Casar com a filha do dono da empresa, arrumar emprego público, Ter padrinho político ou obedecer piamente às ordens do chefe eram, em linhas gerais, os caminhos para o sucesso no Brasil. QI era sinônimo de "quem indica". Ter mestrado no exterior, falar cinco idiomas, desenvolver nova tecnologia, caminhos certos para o sucesso no Primeiro Mundo, em nada adiantavam. As empresas brasileiras mamando nas tetas do governo, com créditos subsidiados, numa economia protegida, eram obviamente super-rentáveis, mesmo sem muita sofisticação administrativa. Até um perfeito imbecil tocava em empresa brasileira naquelas condições, fato que irritava sobremaneira a esquerda e os acadêmicos, que na época dirigiam a economia. Está aí uma das razões menos percebidas da onda de estatização a que assistimos no Brasil.

Contratar pessoas competentes, além de não ser necessário, era desperdício de dinheiro. Num país em que se vendiam carroças a preço de carro importado, engenheiros especializados em airbags morriam de fome. Competência num ambiente daqueles não tinha razão para ser valorizada. Os jovens naquela época não viam necessidade de adquirir conhecimentos, só precisavam passar de ano. Alunos desmotivados geraram professores desmotivados, instalando um perverso círculo vicioso que tomou conta das nossas escolas.

Tudo isso, felizmente, já está mudando. Empresários incompetentes estão quebrando ou vendendo o que sobrou de suas empresas para multinacionais. Por muitos anos, quem no Brasil tivesse um olho era rei. Daqui para a frente, serão necessários dois olhos, e bem abertos. Sai o sábio e erudito sobre o passado e entra o perspicaz previsor do futuro. Sai o improvisador e esperto, entra o conhecedor do assunto.

A regra básica daqui para a frente é a competência. Competência profissional, experiência prática e não teórica, habilidades de todos os tipos. De agora em diante, seu sucesso será garantido não por quem o conhece, mas por quem confia em você. Estamos entrando numa nova era no Brasil, a era da meritocracia. Aqueles bônus milionários que um famoso banco de São Paulo vive distribuindo não são para os filhos do dono, mas para os funcionários que demonstraram mérito.

Felizmente, para os jovens que querem subir na vida, o mérito será remunerado, e não desprezado. Já se foi a época em que o melhor aluno da classe era ridicularizado e chamado de CDF. Se seu filho de classe média não está levando o 1º e 2º grau a sério, ele será rudemente surpreendido pelos filhos de classes mais pobres, que estão estudando como nunca. As classes de baixa renda foram as primeiras a perceber que a era do status quo acabou. Hoje, até filho de rico precisa estudar, e muito.

Vinte anos atrás, eram poucas as empresas brasileiras que tinham programas de recrutamento nas faculdades. Hoje, as empresas possuem ativos programas de recrutamento nas faculdades, não somente aqui, mas também no exterior. Os 200 brasileiros que estão atualmente cursando mestrado em administração lá fora estão sendo disputados a peso de ouro.

Infelizmente, os milhares de jovens competentes de gerações passadas acabaram não se desenvolvendo e tiveram seu talento tolhido pelas circunstâncias. Talvez eles não tenham mais pique para desfrutar essa nova era, e na minha opinião essa é a razão da profunda insatisfação atual da velha classe média. Mas os jovens de hoje, especialmente aqueles que desenvolveram um talento, os estudiosos e competentes, poderão finalmente dormir tranquilos. Não terão mais de casar com a filha do dono, arrumar um padrinho, aceitar desaforo de um patrão imbecil.

O talento voltou a ser valorizado e remunerado no Brasil como é mundo afora. Talvez ainda mais assustador é reconhecer que o Brasil não será mais dividido entre ricos e pobres, mas sim entre competentes e incompetentes. Os incompetentes que se cuidem...

Texto de Stephen Kanitz (extraído da revista veja)

Ir.: Marcos Leandro Pires

Pensamentos & Reflexões

Máximas da Felicidade (Gutenberg Macedo)

- 1- Não devemos depender da admiração e dos aplausos dos outros, mas sim criar nossos próprios méritos. O privilégio de uma vida é ser quem somos e fazer o que queremos, não o que os outros desejam.
- 2- Não podemos curar as tristezas do mundo, porém podemos escolher viver em alegria. A consciência e aceitação dessa grande verdade faz com que as queixas desapareçam e a vida se torne mais fácil.
- 3- Não podemos escolher as circunstâncias que a vida nos impõe, mas podemos sempre escolher a maneira como reagirmos a elas. Vencer obstáculos é a plenitude do gozo na existência humana.
- 4- Valorizar a ignorância e confessá-la permanentemente é o princípio do sábio. O pior dos seres é aquele que acha que desvendou todos os mistérios da vida.
- 5- Devemos distinguir a fantasia da realidade. As pessoas bem sucedidas não constroem castelos no ar, o que não quer dizer que não sonhem.
- 6- Não fazer tempestades em copos d'água, e sim preservar as atitudes positivas, otimistas e construtivas.
- 7- Pessoas originais e que não aceitam nada sem antes questionar vivem melhor. Não são conformadas nem se deixam levar por ondas e modismos.

Ir.: Elizeu Antonio Zanon

AMOR AO SILÊNCIO

Como os irmãos sabem, o silêncio está na base das iniciações antigas, e encontramos em muitas cerimônias esta filosofia e concepção pura e energética de aprendizado.

Aprecio muito os ensinamentos de Hermes, e gostaria de reproduzir aos irmãos um trecho bastante interessante que trará uma idéia das iniciações da Bacia do Mediterrâneo.

Hermes disse a Tat, seu filho e seu discípulo que ele dirige para a Luz:

“Os olhos de nossa inteligência não podem contemplar ainda a beleza incorruptível e incompreensível do Bem. Vê-la-ás quando não tiveres nada a dizer dela; porque a Gnose, a contemplação, é o repouso do silêncio e o repouso de toda sensação. Buscai a sabedoria, pois esta pode-se dizer ideal quando encontrá-la no silêncio”.

Talvez o que o Mestre queria ensinar a seu discípulo, seria que ninguém pode perfazer a sua iniciação senão pela revelação direta do espírito universal, que é a voz que fala no interior.

Assim meus irmãos, devemos ouvir esta voz, mas para que possamos ouvi-la torna-se necessário o Silêncio, a meditação.

Longe de mim imaginar que o silêncio nos possa ser prejudicial a ponto de criar em

nós um estado de torpor físico, mental ou emocional. Entendo que o silêncio é o meio mais propício à ascensão da inteligência e do sentimento para a Luz. É também no silêncio que o iniciado pode galgar cumes para haurir forças mais ativas, para pedir as correntes superiores o desenvolvimento de suas mais altas faculdades.

Ir.: Sergio José Pacheco

Pensamentos & Reflexões

“VALOR DE UM SORRISO”

Não custa nada e rende muito.
Enriquece quem recebe, sem empobrecer quem dá.
Dura somente um instante,
Mas seus efeitos perduram para sempre.
Ninguém é tão rico que dele não precise.
Ninguém é tão pobre que não o possa dar.
Leva a felicidade a todos em toda a parte.

É o símbolo da amizade, da boa vontade.
É alento para os desanimados; repouso para os cansados;
Raio de sol para os tristes;
Ressurreição para os desesperados.
Não se compra e nem se empresta;
Nenhuma moeda do mundo pode pagar o seu valor.
Não há ninguém que precise tanto de um sorriso,
Como aquele que não sabe mais sorrir.

NOTÍCIAS & EVENTOS

AGENDA SOCIAL

20/08 - Sessão Magna Branca de Palestra do "Dia do Maçon".

22/08 – Banquete Ritualístico.

10/09 – Palestra (tema a ser definido)

24/09 – Sessão Magna Branca de adoção de Lowtons.

ELEIÇÕES NA GRANDE LOJA

Na eleição da GLESP para o período 1998 - 2001, foram eleitos:

Grão Mestre – Ir.: Salim Zugaib

Grão Mestre Adjunto – Ir.: José Renato dos Santos

A Libertas, atuante e representativa, terá 3 irmãos na administração da GLESP, pois foi eleito o Ir.: Valdir Mocelin para Juiz do Tribunal de Recursos; e foram nomeados; o Ir.: João Luiz Augusto da Silveira para compor o conselho do Grão Mestrado, e também membro da Secretaria de Eventos; e o Ir.: Nelson Fernandes para a Coordenadoria de Assuntos Parlamentares.

Boa sorte em vossas jornadas, e que contribuam para o desenvolvimento da Maçonaria paulista, especialmente da Grande Loja.

ADMINISTRAÇÃO DA LIBERTAS

A nova administração eleita para o período de 1998 / 1999, será composta por:

V.: M.: Sergio Luiz Novaes de Palma

1º Vig.: Carmo Antonio S. Palmieri

2º Vig.: Ricardo Ramilli

Orad.: Antonio Carlos Augusto Silveira

Secret.: Paulo Cesar Augusto Silveira

Tesour.: Elizeo Antonio Zanon

Chanc.: Valdir Almazi Acras

M.: Cerim.: Rogério Mancicni

Hosp.: Maurício Aparecido Marçal

1º Diac.: Sergio Peres Mana

2º Diac.: Alcindo Raimundo

P.: Esp.: João Luiz Augusto da Silveira

G.: Temp.: Valdir Mocelin

O OBREIRO LIVRE

EDITOR

Ir.: Luiz Carlos Augusto Silveira

ASSISTENTE

Ir.: Paulo Cesar Augusto Silveira

COLABORADORES

Ir.: Marcos Leandro Pires

Ir.: Ricardo Ramilli

Ir.: Jorge Acosta Casavilca

IMPRESSÃO E ARTE

Marcos Antonio Stigliani

Extra Copy Gráfica e Editora



Contesia de :
Extra Copy Gráfica e Editora Ltda.
Av. Carlos Liviero, 987 - Vila Liviero
Tel/Fax.: 6946-9032